Trabalhos Científicos

Título: Automutilações De Repetição Em Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Relato De Caso

Autores: MARIA GABRIELA FERREIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE), EDUARDO OLIVEIRA PRADO (HOSPITAL MATERNIDADE SÃO DOMINGOS - HMSD), GABRIELY LORRANY DE OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE), BEATRIZ RIBEIRO CARNEIRO (UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma doença neuropsiquiátrica que se inicia na infância e aumenta o risco de desenvolver desordens psiquiátricas com altas taxas de depressão, automutilação, ansiedade, compulsões e suicídio quando comparados a neurotípicos. A automutilação é uma preocupação da saúde mental em crianças com TEA, conceituada como uma ação motora repetitiva que pode ter sido moldada a partir de comportamentos estereotipados. O TEA requer apoio holístico da área da saúde e social para que os riscos associados a essa patologia sejam minimizados. O caso trata de uma paciente, sexo feminino, 4 anos e 8 meses, com diagnóstico de TEA. Possui histórico de múltiplas internações devido a automutilação de membros com necessidade de amputação de falange distal e média de segundo dedo do pé esquerdo, desbridamento e desarticulação de hálux e falange distal do 2º dedo do pé direito e infeções de pele recorrentes devido a autolesão. A paciente deu entrada ao Hospital Maternidade São Domingos com ferimentos no 3º quirodáctilo esquerdo e febre. Ao exame apresentava amputação parcial e necrose, associado a edema e eritema em mão, além de lesão em 1º e 2º dedos da mesma mão. Foi internada e os exames de imagem evidenciaram: ausência de falange distal de 3º dedo, edema de partes moles em mão esquerda na radiografia. Laceração de extremidade de 1º e 2º dedos, amputação traumática da falange distal do 3º dedo e distensão por líquido espesso hipoecogênico da bainha tendÍnea dos flexores do 3º dedo no ultrassom. Foi realizado então o desbridamento. Na cirurgia foi identificada uma coleção purulenta que estendia da falange do 3º dedo até a palma da mão esquerda, tenossinovite e osteomielite de falange. Três dias após houve abordagem para desarticulação da articulação metacarpofalangeana do 3º dedo esquerdo e desbridamento dos tendões flexores necrosados. No TEA cerca de 50% das crianças até 7 anos apresentam episódios de autoagressão, sendo 15% episódios graves, com internação e desfechos desfavoráveis. Alguns fatores de risco como traumas na infância, pouca conexão social e depressão aumentam essas taxas. Os estudos, ainda inconclusivos, apontam que no TEA existem processamentos sensoriais atípicos, como a hipossensibilidade nociceptiva dolorosa, comum entre os autistas e um fator de injúria contra si mesmo, que se relacionaria a autoagressão e sua intensidade. No entanto, a hipossensibilidade não é unânime, podendo haver hipersensibilidade álgica, em que a automutilação seria resultado de um nível maior de estresse e ansiedade, que geraria comportamentos autolesivos. Os autistas são mais propensos a autoagressão e a sua etiologia ainda é indefinida. O diagnóstico precoce e a identificação de fatores de risco durante o estágio inicial da doença podem minimizar as consequências físicas, melhorar a funcionalidade e prognóstico desta população de alto risco.